
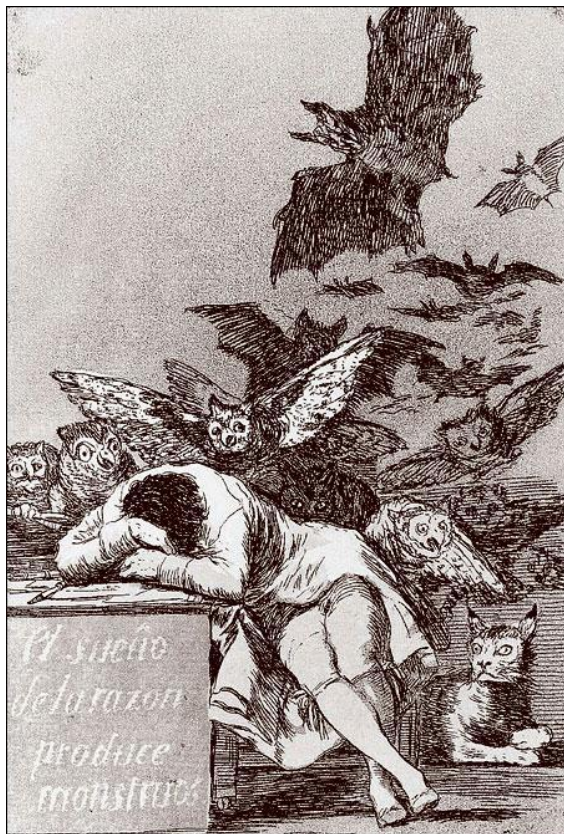


# Razão

 **Nota:** Para outros significados, veja **Razão** (desambiguação).

**Razão** é a capacidade da mente humana que permite



“O Sono da Razão produz monstros”, de Francisco Goya.

chegar a conclusões a partir de suposições ou premissas. É, entre outros, um dos meios pelo qual os seres racionais propõem razões ou explicações para causa e efeito. A razão é particularmente associada à natureza humana, ao que é único e definidor do ser humano.

A razão permite identificar e operar conceitos em abstração, resolver problemas, encontrar coerência ou contradição entre eles e, assim, descartar ou formar novos conceitos, de uma forma ordenada e, geralmente, orientada para objectivos. Inclui raciocinar, apreender, compreender, ponderar e julgar, por vezes usada como sinónimo de inteligência.

Como uma forma de chegar a conclusões, é frequentemente contraposta não só com o modo como os animais não-humanos parecem tomar decisões, mas também com a tomada de decisões baseada na autoridade, na intuição,

na emoção, na superstição ou na fé. A razão é considerada pelos racionalistas a forma mais viável de descobrir o que é verdadeiro ou melhor. A forma exacta como a razão difere da emoção, fé e tradição é controversa, dado que as três são consideradas potencialmente racionais, e, em simultâneo, potencialmente em conflito com a razão.

A principal diferença entre a razão e outras formas de consciência está na explicação: o pensamento é tanto mais racional quanto mais conscientemente for pensado, de forma que possa ser expresso numa linguagem.

## 1 Etimologia

A etimologia do termo vem do latim *rationem*, que significa *cálculo*, *conta*, *medida*, *regra*, derivado de *ratio*, particípio passado de *reor*, ou seja, *determino*, *estabeleço*, e portanto *julgo*, *estimo*.<sup>[1]</sup> É a faculdade do homem de julgar<sup>[2]</sup>, a faculdade de raciocinar, compreender, ponderar<sup>[3]</sup>.

## 2 Significados

A palavra razão comporta vários significados:

Os filósofos racionalistas opõem a **razão** à imaginação. Enquanto empregar a imaginação é representar os objetos segundo as qualidades secundárias - aquelas que são dadas aos sentidos -, empregar a razão é representar os objetos segundo as qualidades primárias - aquelas que são dadas à razão.

A razão, como capacidade em desempenhar raciocínio, disposta em diferentes graduações dentro do número de espécies competentes a desenvolvê-la, encontra no ser humano o ápice de sua manifestação.

Princípio ou fundamento, a razão pela qual as coisas são como são ou ocorrem os fatos desta ou daquela maneira.

A razão não é uma instância transcendente, dada de uma vez por todas, mas um processo que se desdobra ou realiza ao longo do tempo. Dir-se-ia que, assim como o homem é a história do homem, a razão é a história da razão.

Zenão de Eleia, identificando a razão com o ser e admitindo que o princípio de identidade, formalmente entendido, é o princípio fundamental da razão, argumenta para provar que o movimento e a pluralidade, envolvendo

contradição, são irracionais e, portanto, irrealis, meras ilusões dos sentidos.

A razão, entendida como diálogo, não tem um conteúdo eventual, mas permanente, o conhecimento de si mesma e das essências das coisas, do universal. A razão socrática é o método que permite, pelo diálogo, proposição da tese, crítica da tese ou antítese, chegar à síntese, a essência descoberta em comum, ao termo da controvérsia.

É na filosofia de Hegel que se encontra a primeira tentativa de introduzir a razão na história.

### 3 A Razão na História

É na filosofia de Hegel que se encontra a primeira tentativa de introduzir a razão na história.

Para Hegel, a razão rege o mundo, a história universal transcorre racionalmente, mas a razão que se manifesta ou revela na história é a razão divina, absoluta. É a razão que constitui a história.

A razão vital, a razão histórica, nada aceita como simples fato, mas tudo fluidifica no *in fieri* de que provém e ao qual se dirige, procurando ver não o fato cristalizado ou feito, mas fazendo-se ou como se faz.

Para essa oposição entre o que é da imaginação e o que é da razão ver Descartes, *Regras para a Orientação do Espírito*.

### 4 Ver também

- Kant
- Razão instrumental
- Max Weber
- Max Horkheimer
- Karl Marx
- Filosofia
- Economia
- Sociologia

### 5 Referências

- [1] PIANIGIANI, Ottorino. **Vocabolario etimologico della lingua italiana**. Roma: Albrighi, Segati e C., 1907. Vocabulo: razão.
- [2] NASCENTES, Antenor. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Academia Brasileira de Letras, 1966. vol.III. p.38.

- [3] HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001. p.2389. ISBN 85-7302-383-X.

## 6 Fontes dos textos e imagens, contribuidores e licenças

### 6.1 Texto

- **Razão** *Fonte:* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Raz%C3%A3o?oldid=47282887> *Contribuidores:* Alexg, Nuno Tavares, RobotQuistnix, JP Watrin, Rei-artur, OS2Warp, Cesarschirmer, YurikBot, Edemboa, Gpvos, Chlewbob, LijeBot, Jo Lorib, Thijs!bot, Escarbot, JAnDbot, Luiza Teles, Andrelz, Immanis, Rjclaudio, Idioma-bot, Der kenner, Carlos28, TXiKiBoT, Rodrigo Tetsuo Argenton, SieBot, Teles, Vini 175, Chronus, Amats, Heiligenfeld, LeoBot, RadiX, Vitor Mazuco, Claudiopolderman, Lucas-bot, Gustavob, LaaknorBot, Eamaral, L'Éclipse, Vanthorn, Salebot, Uxbona, Gean, João Emiliano Neto, Marcos Elias de Oliveira Júnior, Coelhoscoelho, HVL, RSchaefer, Aleph Bot, EmausBot, Reporter, Stuckkey, Mjbmrbot, CocuBot, MerlIwBot, Shgür Datsügen, Zoldyick, Lucas Porceno, Makecat-bot, Leon saudanha, Hume42, Önni, Legobot, A. da Rocha, Nakinn, Wikimasterbz, WPTBR, Mr. Fulano e Anónimo: 95

### 6.2 Imagens

- **Ficheiro:Disambig\_grey.svg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Disambig\\_grey.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Disambig_grey.svg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Bub's
- **Ficheiro:Le\_songe\_de\_la\_raison.jpg** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e3/Le\\_songe\\_de\\_la\\_raison.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e3/Le_songe_de_la_raison.jpg) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:NoFonti.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b5/NoFonti.svg> *Licença:* CC BY-SA 2.5 *Contribuidores:* Image:Emblem-important.svg *Artista original:* RaminusFalcon
- **Ficheiro:Sanzio\_01\_cropped.png** *Fonte:* [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d1/Sanzio\\_01\\_cropped.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d1/Sanzio_01_cropped.png) *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Raffaello Sanzio *Artista original:* Rafael Sanzio
- **Ficheiro:SeptemArtes-Philosophia-Detail.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1c/SeptemArtes-Philosophia-Detail.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* from "Hortus deliciarum" of Herrad von Landsberg - date: about 1180 *Artista original:* User:Markus Mueller
- **Ficheiro:Wikiquote-logo.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fa/Wikiquote-logo.svg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Rei-artur

### 6.3 Licença

- Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0